

# Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:  
Campo de S. José, 97ADMINISTRADOR,  
Manoel da Silva MatosASSINATURAS:  
Trimestre (correio) \$36 — Semestre  
\$72 — Ano 1\$44 — Aviso \$03ANÚNCIOS:  
Cada linha \$3 — Repetição \$02

Orgão do Partido Republicano Democrático

Director e Editor — Gonçalo de Araújo

## CONSOADA MONARQUICA

### A Camara Municipal sobrecarrega o povo com novos impostos

A Camara Municipal de Barcelos, monarchica até á medula, que em cerca de nove mezes de desastrada gerencia nada tem feito em prol do resurgimento e progresso economico deste concelho, e que pelo contrario tem esbanjado á tripa fórra as receitas do municipio, construindo estradas e caminhos só em exclusivo proveito de certos dos seus seus apaniguados; praticando os maiores desatinos em matéria administrativa; postergando com desafio os direitos adquiridos de classes merecedoras por todos os titulos da simpatia publica; exercendo as mais ostensivas represalias contra devotos e sinceros republicanos, —vai agravar, brusca e intempestivamente, a situação já bem triste e miseravel daqueles que, pelo seu *aturado* trabalho de dia a dia, hora a hora, lutam, em sacrificio constante, pela sua precarissima existencia.

A Camara Municipal de Barcelos — renovando com audacia e impudor os processos governativos do regimen deposto e de quem ela para esarneo das actuais Instituições se diz ainda representante, nesta hora amarga e de incertezas em que todos vivemos pela força da actual conflagração internacional e em que a miseria parece ameaçar com todo seu horroso cortejo e estender-se por todos os lares, usando de uma medida despotica e sem o minimo alcance progressivo, e procurando á viva força consolidar o apoio que só lhe tem sido dispensado pelos inconscientes e pelos poderosos —vai agravar a vida já desesperada das classes pobres e oprimidas lançando-lhe sobre as suas industrias, já bem reduzidas e precarias, pesadissimos impostos.

Nós não inventamos! E' uma completa realidade!

O que aqui se afirma todos o sabem: Basta ler esse edital que para aí foi distribuido á granel no dia do mercado da passada quinta-feira, esse importantissimo monstuario semanal, como não ha outro no país, e com o qual os monarchicissimos proceres deste concelho pretendem acabar, a todo o custo, ditando ao povo os seus ukazes cazaristas.

Mas ainda bem que para o povo vai chegar a hora de fazer justiça, aquella justiça soberana que afinal sempre é devida aos bem intencionados e aos justos.

Ele que atente na gloria do passado e que se remire na acção funesta, deprimente e perdularia do presente!

E' que as Camaras Republicanas, se nunca olvidaram as legitimas aspirações das classes trabalhadoras, jamais permitiram que os poderosos as esmagassem sobre qualquer pretexto, por mais razoavel que á primeira vista se apresentasse.

E' que se não aumentaram os impostos já existentes, tambem não lançaram sobre o povo novas contribuições. E' que a lei, nesses tempos de honrada administração, era cumprida e aplicada com equidade e com justiça, fosse contra quem fosse, mas sempre em favor dos humildes e dos desprotegidos da fortuna.

E' que o povo tinha, nesses tempos, na Camara, acerrimos defensores dos seus direitos e das suas reivindicações, e não opressores das suas regalias e justas pretensões. E' que as Camaras de então, como legitimas representantes que eram da vontade popular, suprema expressão da soberania nacional, não tinham que saciar os desmelidos interesses de certos ambiciosos, que, agora, sentindo-se bem alcançados, exigem dos seus mandatarios tais gravames para aqueles que ainda, apesar de tudo, dominam por virtude da falta de inergia do Poder. E' que as Camaras de então, fieis executoras dos principios da mais alta moralidade administrativa, principios inscritos com nobresa e galhardia no programa da Nova Vida Política, jamais os podiam conspurcar sob pena de las proprias falsearem as expressas determinantes do seu democratico mandato.

E' que as Camaras Republicanas, salvaguardando sempre os interesses do povo no qual reconheciam a suprema força que dava existencia á verdadeira democracia, cumpriam um dever de verdadeiros cidadãos conscientes, e, como tais, sentinelas vigilantes das regalias populares. Novos impostos? Para que? Que razões ha para que neste momento de sacrificios se exija do povo o pagamento de novas contribuições? Algum imposto de guerra? A salvação publica? Não! Mas então em nome de quê e porque motivos? Ninguém o sabe! Não se explica! Mas mesmo dado o caso que qualquer razão poderosa existisse para a criação de novos impostos, nem assim, os que vão começar a cobrar-se em Janeiro, são oportunos, justos e equitativos? De nenhuma forma! As coléttas que se anunciam no famigerado edital que para aí foi espalhado, são distribuidas sem criterio e sem equidade.

Pois então uma pobre vendedeira de lanificios, a retalho, não vai pagar cincoenta escudos de contribuição, quando é certo que alguns dos negociantes mais importantes do genero, nesta vila, pagam ao Estado, de contribuição industrial, a reduzida quantia de setenta escudos?! Isto é justo, admissivel e equitativo? Não! Isto é sómente atribiliario e simplesmente inqualificavel! E' preciso que o povo abra os olhos, e, consciente do seu valor e da sua força, leve bem alto o seu protesto contra a Camara monarchica de Barcelos. E' preciso que o povo, convencido que foi ludibriado com as promessas de meia duzia de homens que só ambicionam o mando em proprio deterimento da sua causa, reclame a intervenção imediata do seu referendo a fim de, exercendo um direito de que não deve prescindir, anule a resolução que a Camara tomou por processos só legitimamente considerados por terem sido cumpridas suficientemente as disposições de leis que o povo fez e quer ver cumpridas com liberdade e justiça. E' preciso que o povo abra os olhos e atente bem neste estado de coisas. O povo precisa de implantar de novo a Republica nos Paços do Concelho, correndo sem demora com aqueles que ha cerca de nove mezes só tem cuidado de o ludibriar, esmagando-o com novos e pesadissimos encargos, que ele não aprovou bem publicamente. O povo que abra os olhos! O povo que atente no que se passa e exprima o seu veredicto! O povo que pague, mas primeiro que saiba para quê, porquê, e o quê.

No dia em que o povo assim proceder com civismo e energia, os seus despotas de hoje, não passam amanhã de mizeros lacaios! *Abra os olhos o povo, e, então, que pague, mas sabendo o quê, para quê e porquê.*

(G. d' Araújo).

# UMA SESSÃO PLENARIA DA CAMARA MUNICIPAL

(Intermezo comico em 4 partes e uma apoteose final)

## SESSÃO INAUGURAL

### PERSONAGENS

- O presidente do Senado (Que faz o que pode).
- O presidente da Camara (Que tudo manda mas nada faz)
- O vice presidente do Senado (Que nada diz)
- O vice presidente da Camara (Que nada sabe).
- O vereador das... Obras
- O vereador da... Quarentena
- O vereador das... Luminarias
- O vereador do... Lixo
- O vereador das... Vias
- O vereador do... Imposto
- O vereador da... Roda

Senadores... de meia tigela, amannenses, zeladores, continuos, cantoneiros, credores, devedores e outros comparsas que tomam parte na função.

## ACTO I

### CENA SEGUNDA

(Personagens os mesmos. O cenario não sofre alteração. A farça continua a desenrolar-se no salão nobre dos Paços do Concelho. Presentes, todos os vereadores, com identico aspecto, á exceção do Vereador do... Lixo, que se lhe nota nas faces, um tanto obtusas, aquela cor avermelhada que sobremaneira o distingue dos seus colegas. Vê-se que continua a passar bem e... a comer melhor... O Vereador da... Roda, em vez do cachim habitual que lhe enroscava o pescocço, carrega nos hombros com um cebre e prehistorico chale manta. Nos magestosos pés de tão inclito Vereador, pesadissimos tamancos continuam enfiados. O Presidente do Senado, para não comprometer o seu feitiço todo contumelias e cordeni, desfaz-se em retrocidas curvaturas.

O Presidente da Camara, é claro, como não podia deixar de ser, está impávido, muito ancho e hirtio. Tem todo o aspecto conselheiral.

O Vereador do... Imposto, sobraça uma papelada infinita. Estende-se burguezmente sobre a mesa presidencial, com ares de quem tudo confunde.

No rosto, o estigma da traição percebe-se nitidamente. É Escariotes em pessoa, com apparencia de creatura de boa fé. O Vereador da... Quarentena, muito empertigado na sua complicada vestimenta, espalha beatificamente o serafico olhar pelos cantos do salão. O Vice do Senado, ignorando tudo que se passa, enquanto que com a mão esquerda cofia a satanica péra, descreve com a direita compassados circulos no abonado toulíço. Nós, á falta de melhor poiso, encontramos-nos no lugar do costume, presenciando o que se passa.

Sente-se um certo rumor de ansiedade. Nas escadas que dão ingresso ao Salão nota-se um movimento desusado. A farça vai começar. E, na verdade, o

Continuo (já enfarpellado no seu novo uniforme) anuncia: **Está aberta a sessão.**

O Presidente do Senado (Levanta-se e palido como sempre e com ares de infinita graça). Exclama: Senhores:

Em antes de iniciarmos os nossos trabalhos, cumpre-me comunicar á camara que os nossos correligionarios que foram eleitos para a Junta Geral do Distrito, acabam de tomar posse dos seus logares, como por telegrama me annunciaram.

Todos os vereadores (entusiasmados). Muito bem! Muito bem!

O vereador das... Luminarias (Com ares de troça). Mas afinal que foram lá fazer tais ma duros? De certo que apenas se limitam a pavonear pela cidade dos Arcebispos as suas convicções monarchicas.

O vereador da... Roda (Sempre pronto a meter o nariz em assuntos que não percebe nem pata vina e largado pela boca uma enchurrada de perligotos). Eu proponho...

O vereador do... Imposto (Vendo que ia sair asneira grossa como de costume e no intuito de evitar o desastre). O colega, o melhor é deixar ficar a proposta para a ordem do dia, porque, como sabe, o caso não é de urgencia, como calculo, e temos outros assuntos importantes a tratar.

O vereador da... Roda (Furioso com o seu colega e levantando se num impeto de indignação). Perdão! O colega não tem nada que calcular o que eu vou dizer, nem mesmo eu percebo nada dessa coisa da «ordem do dia». Eu estou no direito de propor o que quizer e muito bem entender.

O vereador do... Lixo (Sorridente e com

os olhos um tanto piscos). Sim senhor, acho muito bem, venha lá essa proposta.

O vereador da... Roda (Um tanto indignado e atropalhadissimo com os tamancos que lhe quem fugir dos pés). Eu proponho... eu proponho que...

O Presidente da Camara (Já irritado com tanta proposta). Mas afinal o que é que o colega propõe?

O vereador da... Roda (Olhando apressado para tudo e para todos). Eu proponho que o meu colega das... Vias proponha aquela proposta que resolveu propor, quando de tal proposta se tratou no dia em que foram apresentadas propostas pelos Vereadores proponentes em sessão preparativa, preparatoria, prevista, previa ou preparada. Sim. Quero que essa proposta seja proposta por quem deve propô-la. Eu proponho a proposta do meu colega das... Vias...

O vereador das... Vias (Enfiado, pois não sabe do que se trata). Eu não proponho nada, porque nunca pensei em fazer propostas. Naturalmente os tamancos do meu colega da... Roda confundiram-no.

O vereador da... Roda (Caindo em si). Peço desculpa, mas agora me recordo (puxando pelos tamancos) que a proposta (cuspiendo furiosamente) devia ser proposta pelo sr. Presidente da Camara. Se não estou em erro, como é meu uso, trata-se de propor para que os uniformes dos Zeladores sejam modificados, em virtude dos seus distintivos ofenderem o nosso real mandato.

Todos os vereadores (Ao mesmo tempo). Tem razão. É preciso pôr termo a semelhante offensa. Aos Zeladores deve ser proibido o ostentarem nos seus uniformes as cores da Republica.

O Presidente da Camara (Sentindo-se no seu elemento e satisfeito pelos seus colegas terem abordado assunto tão importante, aproveita a occasião para vociferar uma daquelas suas engasgadas parangonas que fazem dormir um dia inteiro). Senhores Vereadores: Eu já de ha muito tinha tomado tal resolução.

Ainda não era membro desta Camara, e, quando um Zelador da minha intimidade se me apresentou, trajando o novo uniforme que a camara Republicana resolveu adotar, imediatamente o preveni de que, no dia em que mandasse, (todo ele se remira ao pronunciar estas palavras. É a eterna mania das grandezas a presegui-lo...) ordenaria, pelo menos, que os botões com o emblema da Republica que tais uniformes continham, (no pronunciar a palavra Republica torna-se apolítico e furibundo), fossem arrancados.

E fiz esta affirmação porque, em nome dos interesses do concelho e progresso da vila, não podia permitir tão audaciosa afronta á Causa que aqui defendemos. Acima de tudo devemos colocar bem alto as nossas convicções politicas.

Fôra com os botões, eis a resolução que devemos tomar por unanimidade, como homens honrados e como bons e leais servidores do nosso senhor e amo.

O Vice do Senado (Que se tem conservado mudo como o mais autentico grauto). Eu abundo nas ideias do sr. Presidente.

Nada de emblemas da Republica e muito menos de cores verde e vermelha. Abaixo com os botões.

Mostremos que os nossos processos de administração são bem levantados e proficuos. (Nesta altura, cofia mais uma vez a satanica péra, e, abaixando-se, oferece ao seu colega da... Roda, um dos tamancos que, por coincidência, lhe veio parar junto de si, dizendo para este seu colega: nós, afinal, por mais que nos queiramos iludir a nós proprios, não passamos de dois reverendissimos... tamancos.

## PELA REPUBLICA!

Não ha mais que um caminho a seguir. E, o que está indicado, é o que está aberto a todos os homens de coração, a todos os portugueses de alma patriótica e fervorosamente republicana. É esse caminho é um só: pela Republica! Trabalhando-se pela Republica, amando-a e defendendo-a, é no que deve consistir o dever de todos os portugueses, porque nesta hora, como em nenhuma outra, a Republica encontra-se intimamente identificada com a nação, não só nos seus progressos e na sua civilização, como na sua propria existencia. Trabalhar pela Republica, amala e defende-la é erguer ainda mais alto, e muito acima de quaisquer ambições e ambições, o prestigio politico e historico da nacionalidade. É o que todos os republicanos, é o

que todos os portugueses queiram que sejam as suas tendencias partidarias, devem ter em vista neste momento. Tudo pela Republica!

Constantemente se repete e nós a todo o instante o temos repetido que a hora que decorre é extremamente grave e perigosa. Precisamos de nos unirmos todos á sombra da mesma bandeira, pondo de lado os faciosismos, birras, represalias, vinganças mesquinhas, ambições partidarias. Nesta hora, o partido é um só, o da Republica, á qual está imannada a alma da propria Patria. Os dois símbolos são indissoluveis e ambos se perspectivam sob uma mesma unica forma: a nacionalidade. Mas precisamos de ordem, de legalidade, de pundonor patriótico, de sentimento da justiça. Precisamos todos, igualmente de amar a Patria, sem restrições de caracter politico, sem reservados pensamentos

de prepararmos nos que forçadamente, artificialmente, queremos julgar adversarios e inimigos emboscadas ou assaltos, que seriam crimes hediondos.

O governo que se constituiu, o unico que nas circunstancias presentes podia constituir-se constitucional e legalmente, não vai fazer obra partidaria. Não ergue planos de partido a imporem-no á opinião ou aos outros partidos. Não vai por isso fazer obra de luta politica contra quem quer que seja, isto é, contra quaisquer planos governativos que os partidos, porventura, tivessem ou tenham. O seu plano é exclusivamente patriótico, exclusivamente nacional. Não faz largas reformas de caracter politico, social ou financeiro. O seu programa é exclusivamente aquelle que nas actuais circunstancias todo e qualquer governo digno deste nome, todo e qualquer governo republicano, saído da ordem e da lei, e portanto para a ordem, para a lei, teria necessaria e fatalmente de realizar. Portugal tem que participar da guerra, para nos engrandecermos e consolidar-mos ainda mais no mundo e tambem para nos salvarmos com honra e boa fama!

No seu eloquentissimo discurso, maravilha de logica e de bom senso, comoventissimo pelo assomo patriótico, tão ardente e tão sentido, disse-o com palavras que não esquecem o grande e inigualavel parlamentar sr. dr. Affonso Costa, ontem na Camara dos Deputados, Portugal tem que cooperar na guerra. A todas as coisas sobreleva este facto eminente e certo. Está nisso envolvida a nossa honra, a nossa gloria, a nossa fortuna, o nome eterno e sagrado de Portugal. Amando a Republica de todo o coração, sabermos com exito realizar integralmente esse dever. O governo tem sobre os seus ombros essa difficil missão a desempenhar. Nenhum de nós tem o direito, seja com que mau e sinistro pretexto for, de estorvar a realização dessa obra! Ninguém! É por isso que, reflectindo o sentimento nacional, reproduzindo a opinião publica, de norte a sul, de leste a oeste do país, nós bradamos: abaixo a politica de facção! Só uma politica ha, grandiosa, respeitavel: a da Republica gloriosa e forte, na qual está encarnada a propria grandezza, a propria salvação da Patria!

De «O Mundo».

### Erratas

Por má revisão contem algumas o artigo incerto na primeira pagina, os quaes o leitor facilmente corrigirá, visto serem bem visiveis.

## Reportagem semanal

### Boas-festas

Desejamo-las a todos os nossos leitores e presados assinantes.

### Registos de nascimento

Foram lavrados hontem na Repartição do Registo Civil de esta vila, o de um individuo do sexo masculino, a quem foi posto o nome de Fernando de Melo Soares, filho do sr. dr. Francisco Carlos Soares, muito digno Delegado do Procurador da Republica nesta comarca, e outro do mesmo sexo a quem foi posto o nome de Joaquim André Lameiro e Vasconcelos, filho do sr. Manoel Casimiro Vasconcelos, brioso 2.º sargento do batalhão de infantaria aquartelado nesta vila.

No registo deste ultimo figuram como padrinhos os srs. Joaquim José de Oliveira, habil farmaceutico em Viatodos e sua ex.ª filha D. Maria da Apresentação Garcia de Oliveira.

Aos pais dos recém nascidos enviamos muitas felicitações.

### Academicos

No gozo de ferias do Natal já se encontram n'esta vila, os jovens academicos srs. Adelio Carvalho da Silva e Aurelio Lamela, inteligentes quintanistas do curso dos lycées, Domingos Pereira de Souza, Carlos Pereira de Souza, Carlos Alberto Velloso de Araujo, José Carmona Coelho Gonçalves, Leonel Pereira Esteves, Eduardo Matos e Manoel Manoel de Albuquerque Esteves, distuctos primeiranistas do mesmo curso.

Cumprimentomo-los.

### E' conveniente saber-se:

Que nos dias 24, 25, 26 e 30 do corrente, e 1 e 2 de Janeiro do ano proximo, é obrigatoria a aposição de selos de Assistencia nas correspondencias dentro do paiz.

### Desastre horrivel

Deu-se ante-hontem, cerca das 19 horas, na rua de Traz dos Muros, que causou entre todos os barcelenses a mais profunda consternação e de que foi victima o sur. Emilio Perestrelo, empregado na mercearia «A Primorosa», sita á rua Barjona de Freitas, de que é proprietario o sr. Candido Gonçalves Pereira. Segundo informações que colhemos, o horrivel desastre deu-se da forma seguinte: quando aquele empregado carregava o gazometro de acetilene que se achava colocado num pequeno terraço da mesma ca-

sa, e que fica junto ao muro das antigas muralhas da vila, como aquelle se incendiasse, procurando evitar que as chamas produzidas pela explosão o atingisse, fugiu, mas tão precipitadamente que, não reparando na direcção que tomava, veio contra o referido muro, donde perdeu o equilibrio, vindo cair a rua ficando prostrado no pavimento.

O desventurado moço que é filho do sr. Adriano Perestrelo, foi immediatamente conduzido na maca dos Bombeiros, para o hospital da Misericórdia, onde chegou em lamentavel estado.

### Cinematografo

No nosso teatro exhibe-se amanhã, em duas sessões, a importante fita da serie de ouro, SATANASSO ou SATANAZ, em 6 partes.

Vem precedida de grande fama e, como do costume, deve ser grande a concorrência no cinematografo.

### Aparecimento funebre

Na freguezia de Roriz, deste concelho, appareceu morta numa bouça, uma mulher da mesma freguezia. Em virtude de ordens emanadas das auctoridades competentes, foi transportada para o hospital desta vila, a fim de ser autopsiada.

### Falecimentos

Na cidade do Pará, da Republica dos Estados Unidos do Brazil, onde ha muito se achava enferma, faleceu ha dias, na avançada idade de oitenta e sete anos, a Ex.ª Sr.ª D. Isabel da Silva Castro Mota, mãe estremosa da Sr.ª D. Zulmira Amelia da Mota Araujo, esposa carinhosa do nosso particular amigo, importante capitalista, nosso valiosissimo correligionario e velho republicano, membro illustre da Commissão Republicana e ex vereador municipal, sr. Alberto Pereira de Araujo.

A toda a familia enlutada e muito particularmente ao nosso amigo, enviamos os nossos sentidissimos pesames.

No dia 19 do corrente, tambem faleceu, nesta vila, a Ex.ª Sr.ª D. Adelaide Sofia Carneiro Soares, esposa do illustre Juiz do Supremo Tribunal de Justiça sr. Eduardo Martins da Costa, que aqui foi Juiz e viveu por muito tempo.

A familia enlutada apresentamos o nosso cartão de pesames.

Em Pombal, onde exercia com muita proficiencia o cargo de Secretario de Finanças, tambem faleceu o nosso illustre patricio sr. Antonio Luiz Pereira de Carvalho, tio do nosso amigo sr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho. As nossas condolencias.

### Pela sociedade

#### Nesta vila:

Estiveram os srs. Visconde da Barrosa, sogro do sr. dr. Teotonio da Fonseca, nosso valioso correligionario e muito digno conservador do registo predial desta comarca; o sr. João Francisco Pereira, conceituado solicitador na vila de Esposende e o sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, socio d'uma importante casa commercial da cidade do Porto.

#### No Porto:

Os srs.: Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, nosso presado correligionario e muito douto advogado, Antonio Fernandes Correia, socio da importante firma desta praça, Thomaz José d'Araujo & C., Padre Augusto Cunha e a ex.ª sr.ª D. Ortencia de Sousa Pinto, abastada proprietaria.

#### De Lisboa

Já chegou a esta vila, o sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana, talentoso academico e illustre treceiranista da Escola Politecnica.

#### Do Porto:

Onde cursa o 2.º ano da Escola Normal, a ex.ª sr.ª D. Maria Augusta Vieira, filha do sr. Augusto Vieira, muito digno amanuense da Secretaria de Finanças deste concelho.

#### De Melgaço:

Onde é escrivão de Direito, já se encontra nesta vila o sr. Jeronimo Monteiro, nosso particular amigo.

#### Da Africa Oriental

Donde veio ha dias, está nesta vila em visita ao seu irmão sr. dr. Matos Graça, o sr. Luiz Gomes de Matos Graça.

Barreto Alão, casada, residente n'esta villa foi requerida acção de separação de pessoa e bens contra seu marido Antonio Maria Tristão d'Alpoim da Silva Menezes, residente na cidade de Braga, separação que foi auctorisada por sentença de 15 de julho de 1904, que transitou em julgado, e tendo o marido requerido para ser a separação convertida em divorcio, foi ella convertida por sentença de 27 de novembro findo, que transitou em julgado.

Barcellos, 10 de dezembro de 1914.

Verifiquei

O juiz de direito,  
Arriscado de Lacerda

O escrivão  
Illydio Lopes

## ANNUNCIOS

### Divorcio

2.ª publicação

No juizo de Direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio, por D. Victoria Adelaide da Cunha

## EDITAL

João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, bacharel formado em Direito e secretario da Camara Municipal de Barcelos:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do artigo 11.º do Codigo Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico começará no dia 2 de janeiro de 1915 e terminará no dia 21 d'esse mez, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficaram do anterior recenseamento, por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 31 de maio de 1915, inclusive, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da República Portuguesa.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo 2, fazendo-o reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notário, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, n'este caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

- 1.º Certidão de idade nas condições legais ordinárias ou conforme o modelo n.º 3;
- 2.º Atestado de residência, conforme o modelo n.º 4, passado pelo presidente da Camara Municipal, administrador do concelho, Junta de Paróquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 24 de dezembro de 1914.

João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes

### Modêlos a que se refere este edital

#### MODÉLO N.º 2

F . . . (nome, estado, profissão e morada), filho de F . . . e F . . ., de anos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis meses neste concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.—Pede deferimento.

(Reconhecimento autentico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura).

#### MODÉLO N.º 3

Certifico, para fins eleitorais, que F . . ., filho de F . . . e F . . ., nasceu em . . . no dia . . . do mês de . . . de . . . e foi registado (ou baptisado) em . . . (liv. . . fl. . .)

(Data e assinatura).

(Selo em branco ou reconhecimento).

#### MODÉLO N.º 4

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F . . . (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou paróquia) de . . ., há meses.

(Data e assinatura ou assinaturas).

(Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

# TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa. Não ha e ido n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabellaes, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

## O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

# JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDEN CIA FILOSOFICA

A verdadeade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz illuminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

**Titulos dos capitulos:** — Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Enrequecimento de Jericho—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassínios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

## A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA  
FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso \$10 Semestre, \$50. Ano, 1\$00 —Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. —Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, \$600 e \$600 (fracos).

PREÇO dos annuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4\$00. Alem do texto, 3000. —1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60. —1/4 de pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carneitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

A venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, e Catumbula e Lourenço Marques; na India, em Nova Gôa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o sr. Dantas

Tonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo sr. João Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferno, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

AGABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, etc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portuguesa, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

## PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcellos:

José Vieira Veloso

## NOVO DICCIONARIO

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as gralias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescrita oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registo de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

## NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matin

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Tradução do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA» — Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica, que se tem publicado em Portugal.

Publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo moderno e elegantemente brochado, formando no fim do anno um soberbo volume de 900 paginas.

Cada anno ou 12 numeros 800 rs. Assigna-se no escriptorio da empresa editora, rua do Diario de Noticias, 93. Lisboa.